

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
TECNÓLOGO EM ESTÉTICA E COSMETOLOGIA

CIBELLE MARIA FERREIRA DE BRITO
EMILLY KALYNE CALIXTO DA SILVA
DEIVNA RAFAELA NEVES RAMOS
JULLYANE NUNES DE MEDEIROS
MARIA JOSÉ ALVES

**AS TÉCNICAS ADOTADAS PELO ESTETICISTA NO
TRATAMENTO DO MELASMA**

RECIFE

2022

CIBELLE MARIA FERREIRA DE BRITO
EMILLY KALYNE CALIXTO DA SILVA
DEIVNA RAFAELA NEVES RAMOS
JULLYANE NUNES DE MEDEIROS
MARIA JOSÉ ALVES

AS TÉCNICAS ADOTADAS PELO ESTETICISTA NO TRATAMENTO DO MELASMA

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Estética e Cosmetologia.

Professor Orientador: Esp. Hugo Cristian de Oliveira Felix

RECIFE

2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

T255 As técnicas adotadas pelo esteticista no tratamento do melasma. / Cibelle
Maria Ferreira de Brito [et al]. Recife: O Autor, 2022.
31 p.

Orientador(a): Prof. Esp. Hugo Cristian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Tecnólogo em Estética e Cosmetologia, 2022.

Inclui Referências.

1. Fisiopatologia do Melasma. 2. Técnicas de Tratamento. 3. Estética. I.
Silva, Emilly Kalyne Calixto da. II.Ramos, Deivna Rafaela Neves. III.
Medeiros, Jullyane Nunes de. IV. Alves, Maria José. V. Centro Universitário
Brasileiro - Unibra. VI. Título.

CDU: 646.7

Dedicamos esse trabalho aos nossos familiares.

AGRADECIMENTOS

A Deus inicialmente pela força concedida, pela fé que depositamos e sem a qual não teríamos superado os obstáculos vivenciados ao longo desse curso, onde os desafios são constantes.

Aos nossos familiares: pais, esposos, filhos, pela compreensão, pela motivação e incentivo. Pelas ausências nas horas de estudo e aprendizagem, sem o apoio deles não conseguiríamos seguir esse percurso.

Aos colegas de sala de aula, por compartilharem conosco de todas as trocas de aprendizagens, as angústias, alegrias, vitórias, descobertas, enfim, por vivenciarem essa etapa tão importante de nossas vidas que nunca será esquecida.

A UNIBRA pela oportunidade de aprendizado e prática de vivenciar o Curso de Estética e nos habilitar capacitando nossas habilidades para atuar na profissão de maneira eficiente.

Ao nosso orientador Esp.Hugo Cristian de Oliveira Felix, pela sua paciência, por suas orientações e encaminhamentos sem os quais não teríamos composto esse trabalho.

A TODOS NOSSO MUITO OBRIGADA!

*Com seu sorriso e suas tramas. Que ela
surja, não venha; parta, não vá
E que possua uma certa capacidade de
emudecer subitamente e nos fazer beber
O fel da dúvida. Oh, sobretudo
Que ela não perca nunca, não importa em
que mundo
Não importa em que circunstâncias, a sua
infinita volubilidade
De pássaro; e que acariciada no fundo de
si mesma
Transforme-se em fera sem perder sua
graça de ave; e que exale sempre
O impossível perfume; e destile sempre
O embriagante mel; e cante sempre o
inaudível canto
Da sua combustão; e não deixe de ser
nunca a eterna dançarina
Do efêmero; e em sua incalculável
imperfeição
Constitua a coisa mais bela e mais perfeita
de toda a criação inumerável.*

(Vinícius de Moraes)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 CONCEITO GERAL DA PELE.....	13
3.2 FISIOPATOLOGIA DO MELASMA	14
3.3 FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS AO MELASMA.....	15
3.4 TIPOS DE MELASMA.....	16
3.5 TÉCNICAS ESTÉTICAS DE AÇÃO PARA O MELASMA: MICROAGULHAMENTO, <i>PEELING</i> , LAZER,.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29



AS TÉCNICAS ADOTADAS PELO ESTETICISTA NO TRATAMENTO DO MELASMA

Cibelle Maria Ferreira de Brito
Emilly Kalyne Calixto da Silva
Deivna Rafaela Neves Ramos
Jullyane Nunes de Medeiros
Maria José Alves
Esp.Hugo Cristian de Oliveira Felix¹

Resumo: O Melasma é caracterizado como sendo uma disfunção estética que ainda não possui esclarecimentos completos. Existem diversos recursos terapêuticos, com mecanismos de ação e estratégias eficientes disponíveis no mercado. Diante disso, esse estudo tem como objetivo apresentar as técnicas adotadas pelo esteticista no tratamento do Melasma. Para atingir esse objetivo utilizou-se pesquisa bibliográfica de caráter exploratório-descritivo, com coleta de dados no google acadêmico, considerando-se quanto a temporalidade, estudos publicados de 2018 a 2022. Como resultado pode-se apontar a necessidade de aprimoramento do profissional da estética no que se refere ao tratamento do Melasma, com vistas a compreender as inovações técnicas e sua eficiência em cada caso. Conclui-se então, que apesar de não possuir uma compreensão única, o Melasma pode ser tratado e prevenido no âmbito da estética e cada opção terapêutica possui um mecanismo de ação que pode contribuir na melhora significativa dessa disfunção, cujo papel do esteticista, nesse sentido é fundamental, pois além de promover a melhora da doença, possibilita ao indivíduo a redescoberta de sua autoestima.

PALAVRAS- CHAVES: Fisiopatologia do Melasma. Técnicas de Tratamento, Estética.

1 INTRODUÇÃO

¹ Professor da UNIBRA. Especialista. E-mail: hugo.christian@groupounibra.com

Desde tempos remotos os padrões de beleza foram criados mediante concepções culturais e sociais que estabeleceram critérios exatos e simétricos que ao longo dos tempos se modificaram, a partir de conceitos étnicos e estabelecidos por culturas e sociedade. Hoje, em dia, já não se fala em aceitar a idade e os efeitos que ela ocasiona, e sim impulsiona-se a busca de procedimentos que possam independente da faixa etária, trazer jovialidade as pessoas de alguma forma.

Essa busca pela vaidade faz com que o brasileiro seja o terceiro povo no mundo que mais consome produtos de beleza com crescimento de 14% em 2020, um investimento que a cada ano aumentam. Dados do IMedicina, em 2016 dizem que o Brasil é o terceiro país no mundo reconhecido como mercado da beleza, com investimento que cresce anualmente, onde as pessoas gastam tanto com produtos, quanto com procedimentos (BONACINA, 2019).

Esse cenário, então, exige a necessidade de profissionais qualificados a altura para demanda e é dessa forma que surge atualmente o estudo acadêmico da estética. O estudo da estética surgiu na antiga Grécia com o significado de sensação ou percepção. Conceitualmente, a palavra está atrelada ao estudo da beleza e dos fundamentos da arte. No Brasil, historicamente, a estética surgiu na década de 50, com a francesa Anne Marie Klotz, considerada a precursora dessa profissão, principalmente por tratar de questões voltadas para o equilíbrio mental, físico, social e espiritual das pessoas (SANTOS, *et al.*, 2019).

Assim, pode-se dizer que existe uma relação psíquica e fisiológica entre os indivíduos e sua pele. Ou seja, a pele, é o espelho do funcionamento do organismo, onde carrega-se paixões, emoções e os traços da idade e do tempo. No que se refere ao campo de atuação, o ramo da estética enfrenta preconceitos, tendo em vista, a veiculação em demasiado associada apenas ao embelezamento, resultado dos padrões conceituais estabelecidos pela mídia e cultura da sociedade moderna com o objetivo de tornar a beleza em um aparato comercial (BRITO, 2017).

Porém, o bem-estar e a auto estima estão interligados a essa beleza tão propalada e ao buscar um procedimento estético, como grande maioria das pessoas o fazem atualmente, essa tentativa se dá não somente pelo embelezamento, mas pela sensação de auto estima consigo e com o próximo. Reiterando esse fato, Pereira et al., (2018) dizem que o investimento na beleza na pele reflete também a busca pela felicidade e que os tratamentos estéticos podem promover bem-estar, tanto que a cada dia as pessoas vem procurando os avanços tecnológicos e

cosméticos para atenuar os danos causados à pele com receio da perda da vitalidade.

Em se tratando da perda da vitalidade, a cada dia, a busca por procedimentos estéticos entre as pessoas idosas vem crescendo, pois, o envelhecimento populacional é um fenômeno global e o aumento da expectativa de vida subiu desde 2010, com previsão de que em 2030 a população dobrará para 37 milhões, sendo o percentual de brasileiros com 60 anos de idade ou mais com maiores projeções segundo senso do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia (DOS SANTOS, et al., 2020).

O envelhecimento é um processo natural, lento progressivo e irreversível que pode ser influenciado por fatores intrínsecos e extrínsecos, implicando alterações celulares, que podem resultar em doença e morte. No caso da pele, ela está sujeita a diversas transformações, pois torna-se frágil, seca e com menos elasticidade, devido à pouca produção de óleo, diminuição da elasticidade e flacidez. Uma dessas alterações na pele da idade adulta é o chamado melasma. O melasma é um fenômeno biológico que se desenvolve a partir da exposição aos raios UV, uso de hormônios exógenos, genética, fármacos, fotossensibilização e que ocorre normalmente em mulheres férteis. A doença surge após uma lesão cutânea decorrente de uma reação inflamatória (BARBOSA; GUEDES, 2018).

Sobre a formação do melasma, a teoria que mais se difunde é aquela que trata da peroxidação dos lipídeos, que se encontram na membrana celular incidentes na radiação ultravioleta, assim há a formação de radicais livres que estimulam melanocitos, ocasionando a pigmentação cutânea. Ressalta-se que a ocorrência do melasma não está apenas atrelada a exposição solar, mas também a idade, a alimentação e fatores hormonais, conforme dito, além de mulheres gestantes, ou que utilizam anticoncepcional, podendo ser classificado de acordo com a região de distribuição no corpo: sercentro-facial, mandibular e malar, classificando-se em: dérmico, epidérmico, misto e inaparente (GOES, et al., 2018).

Tendo em vista, ser uma manifestação caracterizada por manchas escuras na face e com a frequência que ressurgem, mesmo após os tratamentos é importante que se aprofunde os estudos em relação as informações essenciais referentes as intervenções estéticas possíveis para o melasma.

Nesse sentido, a motivação para compor essa pesquisa se deu justamente, além do valor estético dado ao melasma, a busca pelo tratamento e prevenção que

sejam eficiente, através das técnicas que possam inviabilizar a recorrência da infecção.

Os protocolos de tratamento do melasma nos últimos anos demonstram essa eficiência, porém é necessário que o profissional de estética esteja habilitado e considere de forma global os agentes tópicos e outras situações adversas que ocasionam o melasma e podem impedir a eficácia das técnicas.

Diante desse preâmbulo, o presente trabalho de final de curso objetiva apresentar as técnicas adotadas pelo esteticista no tratamento do melasma. Essas técnicas variam de: microcorrentes, microagulhamento, *peeling* químico, *peeling* de cristal, diamante LED, laser, ácidos, eletroterapias, enfim, uma cerca de procedimentos que precisam ser analisados com profundidade.

Para realizar esse trabalho busca-se uma Revisão de Literatura, baseada na coleta de dados no google acadêmico, de março a setembro de 2022, com delimitação temporal de 2018 a 2022.

É importante reiterar que a figura do profissional esteticista nesse aspecto é fundamental nesse aspecto, pois a partir de sua habilitação ele poderá reduzir e tratar as manchas promovendo novas fibras de colágeno ao paciente, possibilitando a descamação e regeneração celular (SANTANA, 2021).

Assim sendo, cabe ao esteticista se inteirar da anatomia da pele e do processo inflamatório para que as técnicas sejam elas quais forem, possam ter resultados convincentes e duradouros.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório-descritivo. O levantamento bibliográfico entende-se por uma pesquisa de revisão na literatura sobre o tema abordado pelo trabalho científico com o intuito de proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento facilitando a identificação e seleção dos métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador além de oferecer subsídios para a redação da introdução e discussão do trabalho (GONÇALVES, 2019).

A coleta de dados foi realizada do google acadêmico de março a setembro de 2022, com delimitação temporal de 2018 a 2022 utilizando as seguintes palavras chaves: fisiopatologia do melasma, técnicas de tratamento, estética.

A partir da leitura exploratória dos resumos, selecionaram-se artigos e trabalhos que convergiam com o tema central e foram suprimidos aqueles que se distanciavam. Um fator levado em consideração foram estudos que realizaram pesquisas com técnicas de tratamento de melasma, estudo de caso, pois eles permitiram visualizar na prática a aplicação delas, expondo assim os procedimentos, protocolos, desafios e possibilidades. Após a seleção dos estudos, analisou-se o conteúdo, compondo o quadro sinóptico com os principais resultados e pôr fim a discussão entre os autores, de forma dissertativa, respondendo ao seguinte questionamento: quais as técnicas adotadas pelo esteticista no tratamento do melasma?

Para os procedimentos de seleção, realizou-se inicialmente a busca do material, leitura, leitura seletiva e leitura analítica e por meio do método dedutivo e interpretativo levantou-se a discussão sobre o tema em questão. Os critérios de elegibilidade de inclusão foram, artigos e pesquisas com estudo de caso, revisão, TCC, monografia em língua portuguesa e os de exclusão opiniões de experts, e textos sem fundamentos acadêmicos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

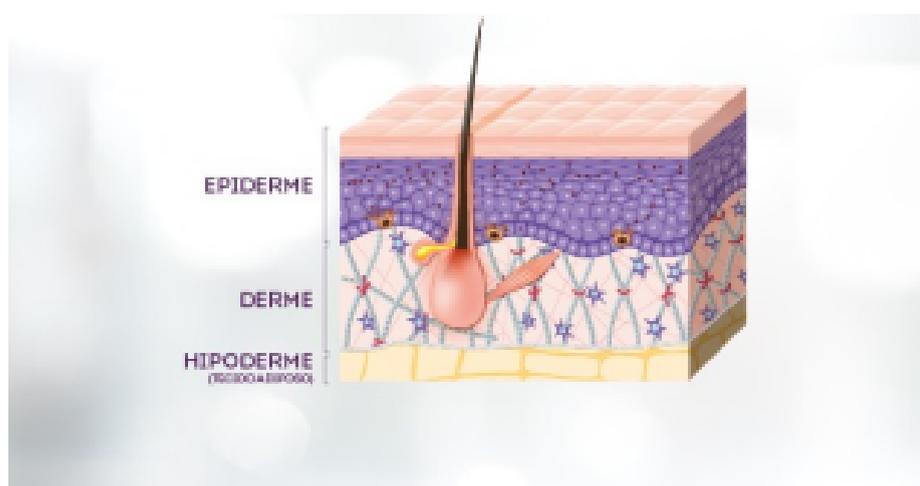
3.1 CONCEITO GERAL DA PELE

A pele é um órgão vital que cobre todo o corpo é composto por diferentes camadas e requer cuidados individualizados e específicos. É um órgão do corpo humano e determina seus limites com o meio externo, corresponde a 16% do peso corporal e cumpre várias funções, por exemplo: regulação térmica, controle de fluxo sanguíneo, proteção contra vários fatores ambientais e funções sensoriais (calor, frio, pressão, dor e toque). (PINHEIRO, et al., 2018).

As várias funções da pele incluem a manutenção, produtos químicos vitais e nutrientes no corpo que fornecem uma barreira contra a entrada de substâncias perigosas e um escudo contra os efeitos nocivos da radiação ultravioleta irradiado pelo sol. Este órgão é constituído por uma parte epitelial de origem ectodérmica, a chamada epiderme e parte conjuntiva de origem mesodérmica (derme), que serve de contato com os órgãos básicos. Cada camada da pele tem uma função específica para restaurar e manter sua vitalidade.

A epiderme (figura 1) a camada mais externa da pele, rígida e relativamente fina, tecidos compostos por células epiteliais, queratinócitos. Estes são produzidos em a camada inferior da epiderme (camada basal ou germinativa) e no seu desenvolvimento em direção à superfície, sofrem um processo de queratinização, que dá origem a uma camada córnea, essencialmente composta por queratina, a proteína responsável pela impermeabilização da pele(PINHEIRO, et al., 2018).

Figura 1: camadas da pele



Fonte: (SOUZA, et al., 2021)

Entre as funções da epiderme, estão as células da camada basal da chamada melanócitos que produzem o pigmento melanina, contribuindo para a cor da pele que filtra radiação ultravioleta da luz solar, que pode danificar o DNA.

Além dos queratinócitos e melanócitos, a epiderme possui células que compõem parte do sistema imunológico e desempenham um papel importante desenvolvimento de alergias cutâneas (DE MEDEIROS, 2020).

A derme é responsável pela resistência estrutural da pele, composta por tecido ligante grosso. É dividida em derme papilar (superficial) e reticular (superficial) e (profundo), e é aqui que se localizam os anexos da pele, vasos sanguíneos e linfáticos, receptores sensoriais, glândulas, músculos lisos e folículos pilosos. A derme é um tecido conjuntivo denso, fibroso e elástico que fornece estrutura, elasticidade e resistência à pele, forma um suporte entre a epiderme e o tecido subcutâneo subjacente (hipoderme) (DE MEDEIROS, 2020).

A hipoderme, também chamada de hipoderme, é a camada mais profunda. Consiste em feixes de tecido conjuntivo que circundam as células de gordura (adipócitos) e formam tubos de gordura. Esta camada fornece isolamento contra o frio e o calor e sua estrutura também oferece proteção contra traumas físicos, além de ser um depósito de energia. No entanto, os componentes da pele têm a função de preservá-la quando está exposta a diversos fatores biológicos, ambientais, químicos, físicos e mecânicos. Esses fatores promovem o aparecimento de rugas, manchas e/ou outras lesões que os caracterizam envelhecimento da pele.

3.2 FISIOPATOLOGIA DO MELASMA

O melasma é uma hiper melanose adquirida que acomete áreas pele exposta, principalmente a face, e em menor grau o pescoço e antebraço. Tal melanose é caracterizada pela presença de máculas coloridas simétricas. castanho escuro, contornos irregulares, mas com arestas vivas. Não há consenso sobre a classificação clínica do melasma. Muitos fatores estão envolvidos na etiologia da doença, mas nenhum deles pode ser único responsável pelo seu desenvolvimento (DE MEDEIROS, 2020).

Entre eles: influências genética, exposição UVR, gravidez, terapia hormonal, cosméticos, drogas fototóxicos, endocrinopatias, fatores emocionais, anticonvulsivantes e outros com valor histórico. No entanto, a predisposição genética e a exposição a luz solar desempenham um papel importante, uma vez que as lesões o melasma é mais perceptível durante ou logo após os períodos de exposição ao sol.

A localização do pigmento pode ser epidérmica, dérmica ou mista, o que é de primordial importância para definir a escolha terapêutica e prognóstico (DE MACEDO, 2019).

De acordo com a distribuição clínica, a melanose da face pode ser classificada como centrofacial (as lesões predominam no centro da face, na região glabellar, frontal, nasal, zigomática, lábio superior e queixo), periférica (neste tipo de mácula concentram-se nas regiões frontotemporal e pré-auricular mandibular) e tipificam misto, sendo o tipo centrofacial o mais comum no Brasil que acomete 51,7% das mulheres foram acometidas, seguidas de melasma misto com 43,4% dos casos. O diagnóstico do melasma não apresenta dificuldades e basicamente é derivado de uma análise clínica onde a localização da pigmentação é um elemento é importante distingui-la de outras dermatoses hiperpigmentadas. Há três padrões clínicos de melasma, com base no exame físico do paciente, e o quadro clínico não tem correlação com a idade e fatores etiológicos (DE MACEDO, 2019).

3.3 FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS AO MELASMAS

A exposição aos raios UV é uma das mais importante nas alterações da pigmentação da pele, bem como como distúrbios de hiperpigmentação em particular nos fototipos I-IV. Raios UVB (290-320 nm), são considerados os mais graves porque suportam. Danos ao DNA por produção de dímera pirimidina, ciclobutano e fotoprodutos. Os raios UVA (320-400 nm) também podem ser mencionados como as principais causas da produção de substâncias reativas oxigênio, que atua danificando o DNA. Os raios UVA penetram na pele e afetam tanto basal como a epiderme (SANTOS, ET AL., 2021).

Eles são observados após a exposição aos raios UVB queimaduras solares levando a danos no DNA. A exposição aos raios UV promove o acúmulo de

proteínas que estaria relacionada à estimulação da melanogênese, e, portanto, o aparecimento de hiperpigmentação na pele(SANTOS, ET AL., 2021).

Os raios UVB, por sua vez, produzem metaloproteinases mediada pela secreção de fatores dérmicos solúveis. Em suma, a radiação solar contribui desta forma e a longo prazo, especialmente por vários efeitos nocivos na pele quando se trata de distúrbios de hiperpigmentação.

Destaca-se que o Melasma é uma dermatose que afeta a estética e é responsável pela procura dos profissionais de saúde estética, tendo em vista os efeitos emocionais e psicológicos que ocasiona em seus portadores.

3.4 TIPOS DE MELASMA

De acordo com De Medeiros (2020) existem três tipos de Melasma:

- Epidérmico, quando ocorre o depósito aumentado do pigmento por meio da epiderme;
- Dérmico: quando ocorre o depósito da melanina ao redor dos vasos superficiais;
- E misto: quando ocorre o excesso de pigmento na epiderme em certas áreas e na derme

Alguns estudos têm focado na compreensão sobre as causas que levam ao desenvolvimento de manchas escuras no rosto após exposição ao sol, características frequentemente associada ao melasma.

Tem havido alegações de que as causas mais comuns para melasma são gravidez, contracepção hormonal, história alimentar e exposição solar. No entanto, pesquisas com essas perspectivas. Embora existam muitos estudos sobre o melasma, sua causa ainda não é totalmente esclarecida. Além das questões acima também são considerados fatores desencadeantes, influências genéticas. Ambos os sexos podem ser afetados, mas a predominância está concentrada nas mulheres (DE MACEDO, 2019).

Em um estudo sobre a epidemiologia do melasma na população brasileira pesquisadores disseram que o melasma estava entre eles distúrbios de

pigmentação da pele, a causa mais comum motivados a buscar tratamento dermatológico, sendo 23% para homens e 29,9% para mulheres. Melanodermia estão no topo das reclamações relatadas nas consultas dermatologia no Brasil, cuja representatividade ocupa o terceiro lugar (8,4%)(DE SANTANA, 2022).

Em 2013, uma população de 515 pacientes foram analisadas em colaboração com a clínica de dermatologia da universidade Paulista e o melasma esteve presente entre as principais queixas, 34% em mulheres e 6% em homens Segundo pesquisadores, o clima a região tropical do Brasil auxilia no desenvolvimento dessas melanodermas, enquanto 15 a 35% das mulheres. (BARBOSA; GUEDES, 2018).

Em termos de duração, a hiperpigmentação pode durar meses a anos, fazendo com que os indivíduos afetados perdem qualidade de vida. Existem relatos que a hiperpigmentação aparece mais severamente em casos de inflamação crônica. A epiderme desencadeia a produção de uma série de substâncias - citocinas, prostaglandinas e leucotrienos- que estimulam os melanócitos epidérmicos e portanto, alta produção de melanina (DE SANTANA, 2022).

Além disso, a produção desses fatores foi monitorada sob estimulação solar, levando a considerar o papel da exposição Radiação UV no desencadeamento de hiperpigmentação pós-inflamatório. Afirma-se que inflamação da pele causa danos à camada basal como resultado à liberação de melaninas dos queratinócitos que leva ao acúmulo de melanófagos na derme em desenvolvimento para hiperpigmentação dérmica. Vale a pena notar procedimentos estéticos, por exemplo, luz, pode induzir hiperpigmentação pós-inflamatório, especialmente em indivíduos com fototipo mais escuro (IV-VI) (BARBOSA; GUEDES, 2018).

3.5 TÉCNICAS ESTÉTICAS DE AÇÃO PARA O MELASMA: MICROAGULHAMENTO, *PEELIN*, LAZER

- **Microagulhamento**

Conhecido como um procedimento estético que a partir de um equipamento denominado de roller com 400 agulhas promove um processo inflamatório

estimulando o colágeno, a vasodilatação e a angiogênese, pode ser utilizado no rosto e outras partes do corpo (figura 2):

Figura 2: aparelho de microagulhamento



Fonte: (SOUZA, et al., 2021)

- ***Peeling Químico***

O peeling químico é um dos recursos mais utilizados e possui melhores resultados. Compõe-se de ativos combinados e suavizam a textura da pele removendo as camadas danificadas, destruindo de maneira controlada a epiderme ou derme danificada e regenerando a pele (figura 3)

Figura3: antes e depois do peeling químico



Fonte: (CHAVES, et al., 2018, p.06)

- **Laser**

O laser é um dos tratamentos que ajuda na eliminação dos edemas, além de estimular o clareamento das manchas. A sua utilização pode variar de acordo com o ativador e potência de dose utilizada (figura 4). Porém eles precisam ser associados a outros tipos de tratamentos (BORGES. 2021)

Figura 5: antes e depois uso de laser no melasma



Fonte: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/03/13/novos-aparelhos-de-laser-contr-o-melasma.h>

Após critérios de elegibilidade, foram encontrados 108 estudos no google acadêmico. Desses 108, restaram 14 estudos que incluídos na discussão desse trabalho, sendo excluídos 51 que eram opiniões de blogs e 53 que tratavam do

assunto, mas não possuíam referência bibliográfica, restando 17 estudos que compuseram o trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

NO quadro sinóptico abaixo os resultados dos artigos, com autores, ano de publicação, objetivo, metodologia, resultado e conclusão:

Quadro 1: Resultado dos estudos encontrados:

Autor/ano	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
Bonancina, 2019	mostrar que a formação acadêmica dos profissionais em estética e cosmética pode ser um diferencial competitivo neste mercado	pesquisa exploratória	A capacitação a nível superior se torna a ferramenta ideal para o profissional que quer se especializar e aprimorar suas técnicas visto que oferece embasamento teórico e prático vasto para sair das aulas com conhecimento e técnicas sem treinar no cliente e sabendo lidar com diversas situações.	concluiu-se que bem-estar, saúde e autoestima estão diretamente ligados à beleza, e que cada vez mais as pessoas, independente de idade, buscam por espaços de estética não apenas pelo embelezamento, mas também para sentirem-se melhor consigo mesmas, com a imagem que veem no espelho diariamente e que apresentam para o meio onde vivem, estando assim mais próximas do seu ideal de beleza
Barbosa; Guedes, 2018	realizar uma revisão de literatura sobre	pesquisa qualitativa de cunho	O prognóstico do melasma e da hiperpigmentação	Os protocolos de tratamento progrediram nos últimos anos, entretanto, o

	melasma e hiperpigmentação contemplando a fisiopatologia e os principais tratamentos utilizados.	exploratório-descritivo	o é essencial, visto a possibilidade que surge de reduzir a prevalência e a intensidade das lesões. Portanto, esta revisão mostrou que é de extrema importância compreender melhor os mecanismos pelos quais os hormônios e a exposição aos raios UV induzem a síntese de melanina.	conhecimento da real patogênese do melasma continua insatisfatório e que agentes tópicos e os sistemas que utilizam laser, por vezes induzem a melhora da pigmentação e não a eliminação total da lesão.
De Santana, 2022	Verificar o uso do peeling químico no tratamento do Melasma.	pesquisa bibliográfica	O peeling químico é definido como um agente na pele que causa em diferentes graus danos epidérmicos e dérmicos. Esta revisão mostrou que o uso de agente branqueador (peeling químico) causará, renovação celular e reparo da textura da pele, melhorando assim a aparência da pigmentação	Outros estudos são sugeridos sobre o uso de cascas químicas associadas a outros tratamentos como laser, microdermabrasão e luz pulsada intensa no tratamento de Melasma.
De Medeiros, 2020	Testar a eficácia de procedimentos não invasivos no tratamento de melasmas	realização de protocolos pré estabelecidos, em cabine.	Os resultados foram positivos e corroboraram os experimentos já realizados e publicados na área.	Entretanto, neste trabalho foi realizada a associação de vários métodos não invasivos para obtenção de resultados satisfatórios. Concluiu-se que as técnicas utilizadas em conjunto, propiciaram

				um resultado satisfatório em um espaço de tempo relativamente curto.
De Macedo, 2021	O presente estudo tem como objetivo buscar as principais formas de prevenção e tratamento do melasma, a partir do uso de dermocosméticos e fotoprotetores. M	Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa por meio da busca de artigos nas bases de dados: Google Scholar, LILACS e SciELO, resultando em 25 artigos científicos.	Foram descritos em tabelas pontos importantes dos artigos: autores/ano, objetivo (s) e resultados/conclusão. A discussão foi realizada de forma descritiva, tendo os estudos selecionados em consonância com o objetivo proposto.	Destaca-se o uso dos ácidos glicólico, kójico e mandélico que apresentaram resultados positivos no clareamento da pele, conferindo melhora na qualidade de vida dos pacientes. Contudo, é fundamental empregar o uso de fotoprotetores para prevenção, juntamente com o tratamento facial adequado.
De Brito, 2017	apresentar conceitos sobre a pele e sua relação com a psique. Refletir sobre a ação da mídia e da religião diante das questões traumáticas envolvendo a pele e evocar a mídia como poder positivo na quebra de paradigmas estéticos que auxilie na autoestima	Revisão bibliográfica	Essa pele, que Anzieu denomina de “eu-pele” sofre os efeitos da cultura da mídia, segundo o padrão estético pré-estabelecido como modelo padrão	Um novo conceito de representação social resultará numa nova aprendizagem do eu-externo-eu. Por outro lado, a religião através do “cuidado” auxiliará os “adoecidos da pele” no enfrentamento/confrontamento dessa realidade - a pele lesionada ou, na linguagem de Dias, “esse rasgo, esse corte marcadamente simbólico da ruptura com o outro fusionado.
Goes; Pereira, 2018	destacar o tipo de diagnóstico e estabelecer um comparativo entre os diversos tipos de tratamentos disponíveis atualmente.	Revisão bibliográfica	A qualidade de vida dos pacientes aumenta, principalmente nas relações interpessoais após o tratamento do melasma.	Conclui-se que a utilização de extratos naturais e ácidos provenientes de micro-organismos provocam menos efeitos colaterais durante o tratamento
Mazon, 2018	verificar se o laser possui	Pesquisa bibliográfica	Os resultados mostraram que	As opções de tratamento, atualmente

	ação benéfica para o tratamento do melasma.		o tratamento com lasers é indicado aos pacientes que não respondem ao tratamento tópico primário e cosmético, porém, só é possível obter resultados transitórios, sendo possível o reaparecimento de lesões hiperpigmentadas.	disponíveis para o melasma, incluem a prevenção da radiação UV, agentes de clarificação tópica, cascas químicas e terapias de luz pulsada e laser, sendo que com o advento da tecnologia de laser, as opções do tratamento aumentaram substancialmente.
Oliveira, 2021	apresentar uma revisão com ácidos tópicos mais indicados e utilizados como tratamento para melasma em locais com clima tropical	revisão integrativa de literatura	Foi possível observar que estão disponíveis várias opções de tratamento tópico, das quais a hidroquinona (HQ) é o agente mais prescrito, e entre outros agentes tópicos para os quais existem vários graus de evidência de eficácia clínica incluem o ácido azelaico, ácido kojic, retinóides, esteróides tópicos, ácido glicólico, mequinol e arbutina e ácido tranexâmico.	A terapia combinada é o modo de tratamento preferido para o sinergismo e a redução de efeitos indesejáveis.
Pereira, 2018	avaliar o nível de satisfação da autoestima e bem estar em mulheres que tenham realizado procedimentos estéticos de rejuvenescimento facial, em	Estudo transversal, de natureza quantitativa através da aplicação de um questionário	Os procedimentos mais utilizados foram: os cosméticos, onde todas as 40 voluntárias fizeram uso, os peelings foram usados por 25 das voluntárias	Conclui-se que das 40 voluntárias, todas relataram existir relação entre os tratamentos realizados com a sua autoestima e bem estar, o que comprova que os tratamentos estéticos não mudam apenas aparência física, como também a forma positiva

	clínicas de estética no município de Tubarão/SC		e a radiofrequência 32 voluntárias realizaram. E quanto à frequência do tratamento foi visto que a mínima foi uma vez a cada três meses, quanto a máxima 8 vezes em um mês	que cada um se vê após realizá-los.
Pinheiro et al, 2018	abordar a ação dos nutricosméticos no combate ao envelhecimento cutâneo causado pelo estresse oxidativo.	Revisão bibliográfica	. Como achados mais relevantes este estudo apontou que que os Nutricosméticos possuem ação principalmente antioxidante e são capazes de prevenir a ação dos radicais livres no processo de envelhecimento cutâneo, bem como amenizam os processos oxidativos e reduzem os danos causados nas células.	O uso dos nutricosméticos pode trazer benefícios como a melhora dos aspectos da pele e auxiliar nos tratamentos das disfunções da pele e tecidos em desordem
Santos, et al, 2021	buscar as principais formas de prevenção e tratamento do melasma, a partir do uso de dermocosméticos e fotoprotetores.	Revisão bibliográfica	Foram descritos em tabelas pontos importantes dos artigos: autores/ano, objetivo (s) e resultados/conclusão. A discussão foi realizada de forma descritiva, tendo os estudos selecionados em consonância com o objetivo proposto	Destaca-se o uso dos ácidos glicólico, kojico e mandélico que apresentaram resultados positivos no clareamento da pele, conferindo melhora na qualidade de vida dos pacientes. Contudo, é fundamental empregar o uso de fotoprotetores para prevenção, juntamente com o tratamento facial
Santana, 2021	realizar um levantamento	Revisão Bibliográfica	O tratamento do melasma pode	É válido ressaltar que embora existam vários

	<p>bibliográfico sobre o tratamento e as implicações estéticas provocadas pelo melasma</p>		<p>ser realizado de forma tópico ou oral, a partir de procedimentos que induzem a descamação e removem a camada superficial da pele, promovendo uma textura mais suave e homogênea permitindo a produção de colágeno e elastina com menos riscos de efeitos colaterais</p>	<p>protocolos de tratamento do melasma a eficiência do tratamento é limitada em alguns casos se o paciente não mantiver uma forma sistemática de prevenção acontece a reincidência do mesmo.</p>
<p>Valgas, 2018</p>	<p>avaliar a efetividade clínica da terapia não cirúrgica com a luz intensa pulsada (LIP) sozinha e ou associação a outras técnicas, no tratamento de pacientes que apresentam um distúrbio de hiperpigmentação da pele chamado de melasma (MA).</p>	<p>Revisão Bibliográfica</p>	<p>As intervenções devem ter um período mais alargado de atuação e acompanhamento. Também é importante detalhar melhor o FF dos participantes, fazer os exames histopatológico dos tecidos tratados, exames alérgicos para indivíduos que participem de estudos que envolva cremes tópicos de clareamento, e relatar em seus estudos quais os fatores desencadearam o aparecimento do MA.</p>	<p>Portanto, sugere-se mais estudos que comprovem a eficácia e segurança dos tratamentos para o MA utilizando um protocolo padronizado da LIP sozinha ou conjugada com outras terapias.</p>
<p>Silveira et al, 2021</p>	<p>Falar da técnica de microagulhamento no tratamento do Melasma.</p>	<p>Revisão Bibliográfica</p>	<p>Esse processo permite a liberação de fatores de crescimento, que incentivarão a produção de</p>	<p>Associado ao microagulhamento, o ácido tranexâmico (ATX), um derivado sintético da lisina, visa inibir a produção da melanina. Este estudo</p>

			colágeno e elastina na derme papilar. Este aparelho pretende estimular a produção de colágeno através de perfurações cutâneas, causando, assim, um processo inflamatório.	propõe-se a demonstrar que, por meio de dados bibliográficos, o uso do ATX associado ao microagulhamento mostra-se eficaz e promissor no tratamento do Melasma.
Chaves, et al, 2018	Verificar o efeito do Peeling Químico no Tratamento de Melasma: Impacto na qualidade de vida	pesquisa descritiva primária, qualitativa, longitudinal e experimental	Houve uma melhora expressiva no melasma, e significativa ($p=0,0022^*$) nos valores do MELASQoL. Na análise com o <i>skin up</i> ®, houve significativa melhora nos níveis de hidratação, já em relação à oleosidade, o resultado encontrado não evidenciou melhora significativa, mesmo com valores melhores comparados ao início do tratamento.	Concluiu-se que o questionário MelasQoL é de fácil aplicação e imprescindível para o rastreamento do impacto negativo do melasma na qualidade de vida. Além de proporcionar despigmentação o <i>peeling</i> químico, melhora aspectos essenciais para uma pele saudável como hidratação e equilíbrio de oleosidade, contribuindo assim para a melhora na qualidade de vida.
Borges. 2021	realizar um levantamento bibliográfico sobre o tratamento e as implicações estéticas provocadas pelo melasma.	Revisão Bibliográfica	O tratamento do melasma pode ser realizado de forma tópico ou oral, a partir de procedimentos que induzem a descamação e removem a camada superficial da pele, promovendo	É válido ressaltar que embora existam vários protocolos de tratamento do melasma a eficiência do tratamento é limitada em alguns casos se o paciente não manter uma forma sistemática de prevenção acontece a reincidência do mesmo.

			uma textura mais suave e homogênea permitindo a produção de colágeno e elastina com menos riscos de efeitos colaterais.	
--	--	--	---	--

Diante dos achados, verifica-se que estudos clínicos conduzidos com o resultado é uma combinação tripla de agentes clareadores em efeitos positivos no tratamento de melasma e hiperpigmentação. Também merecem destaque protocolos que usam uma combinação de alguns agentes alvejantes tópicos, que geralmente consistem em tetrinoína, hidroquinona e acetono de fluocinolona, bem como hidroquinona, ácido retinóico e butirato hidrocortisona. (OLIVEIRA, et al., 2021).

Outro estudo mais recente expandiu possibilidades de combinar agentes clareadores para o tratamento do melasma, como o uso anti-estrogênios e inibidores do fator de crescimento tecido endotelial vascular. Ensaios clínicos randomizados procuraram ser incluídos nos protocolos de tratamento de outras substâncias tópicas com mesmos benefícios que os usados com ou sem combinação.

Entre eles, extratos de soja, extrato de alcaçuz, mulberrosídeo F, N-acetilglucosamina, niacinamida, resveratol, rucinol, ácido dióico (ácido octadecendióico) e ácido elágico que apareceram ser promissores para o tratamento, uma vez que atingem níveis considerados bem sucedidos hiperpigmentação (OLIVEIRA, et al., 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O melasma diminui a autoestima e pode gerar problemas psicossociais. Existem diversos tratamentos capazes de reduzir e tratar as manchas promovendo que se formem novas fibras a partir da descamação e regeneração celular. Para que ocorra esse tratamento, é preciso que o profissional da estética estude a anatomia da pele e o processo inflamatório, indicando o tipo de técnica que deverá ser utilizada.

Viu-se nesse trabalho três técnicas comumente utilizadas que tem servido de suporte para o tratamento do Melasma, clareando, reduzindo a hiperpigmentação da área afetada e a recidiva, o que acarreta a melhora da qualidade de vida do paciente.

Também é possível dizer que essas técnicas como o microagulhamento, peeling químico, e o laser podem ser realizadas concomitantemente com outros protocolos de tratamento, conforme apontados na discussão desse trabalho. O importante é que o paciente mantenha de forma sistemática o acompanhamento, garantindo assim a redução dessa disfunção e melhorando sua autoestima e qualidade de vida.

Diante do que foi visto nesse estudo, entende-se a necessidade de ampliar conhecimentos e aprofundar as técnicas estéticas referentes ao melasma. Sugere-se então que novos trabalhos e pesquisas busquem verificar essas técnicas, investigando a disfunção do melasma como um todo e a importância do profissional para elaborar estratégias de prevenção e cuidado, a partir do grau e do tipo do melasma.

REFERÊNCIAS

- BONACINA, Jéssica. **Profissionais em estética com formação acadêmica: um diferencial competitivo para centros de beleza**. 2019. Disponível em: <https://www.tecnovates.com.br/bdu/bitstream/10737/2700/6/2019JessicaBonacina.pdf> Acesso em 04 de set de 2022.
- BARBOSA, Kledson Lopes; GUEDES, Monique Ribeiro Mota. Melasma: tratamento e suas implicações estéticas. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 30, n. 2, p. 85-94, 2018. Disponível em: <https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=2255> Acesso em 04 de set de 2022.
- BORGES, Maysa Coelho. Melasma: tratamento e suas implicações estéticas. **Health of Humans**, v. 3, n. 1, p. 8-19, 2021. Disponível em: <https://www.sapientiae.com.br/index.php/healthofhumans/article/view/CBPC2674-6506.2021.001.0002>. Acesso em 20 de outubro de 2022.
- CHAVES, Jéssica Ribeiro; PEREIRA, Pâmela Camila. Efeitos do Peeling Químico no Tratamento de Melasma: Impacto na qualidade de vida. **Revista Científic@Universitas**, v. 5, n. 2, 2018. Disponível em: <http://revista.fepi.br/revista/index.php/revista/article/view/583> Acesso em 20 de outubro de 2022.
- DE SANTANA, Maria Alves. **A Utilização do Peeling Químico no Tratamento do Melasma Facial**. 2022. Disponível em: <http://dspace.unirb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/396?show=full> Acesso em 20 de outubro de 2022.
- DE MEDEIROS SOUSA, Vera Lúcia et al. Melasma: tratamento com método não invasivo. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/114> 20 de outubro de 2022.
- DE MACEDO, JULIANA RODRIGUES BUENO. Fisiopatologia do melasma. **Monografia (Especialização)-Núcleo de Estudos e Treinamento Ana Carolina Puga, São Paulo**, 2019. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/article>. Acesso em 20 de outubro de 2022.

DE BRITO, Neilson Xavier. Pele: ruídos nas comunicações afetivas e sociais. In: **Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião**. 2017. p. 524-538. Disponível em:

<http://www.anais.est.edu.br/index.php/genero/article/view/867>

<https://core.ac.uk/download/pdf/230544503.pdf>. Acesso em 04 de set de 2022

GOES, Elisangela Aparecida Fresca; PEREIRA, Luís Lenin Vicente. Melasma: Diagnóstico e Tratamento. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/111> Acesso em 04 de set de 2022.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um Artigo de Revisão de Literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, p. 29-55, 2019. Disponível: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122> Acesso em 04 de set de 2022.

MAZON, Vanulza de Fátima Pinto. Utilização do laser no tratamento do melasma. **Maiêutica-Atividades Físicas, Saúde e Bem Estar**, v. 1, n. 1, 2018.

Disponível em:

<https://mail.google.com/mail/u/2/#search/unibra/FMfcgzGpGnDfsjckLWgDjxXkVIFqXHpj?projector=1&messagePartId=0.1> Acesso em 04 de set de 2022.

OLIVEIRA, Allyne Resplande et al. Tratamentos tópicos de melasma. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 9, n. 2, p. 77-88, 2021.

PEREIRA, Amanda Fernandes; BITENCOURT, Beatriz. Auto estima e bem estar pós tratamento. 2018. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/7906s> de rejuvenescimento facial. **Tecnologia em Cosmetologia e Estética-Tubarão**, 2018. Acesso em 04 de set DE 2022.

PINHEIRO, Ermeson Olavo Pereira; SILVA, Carlos Wendel Viana; PESSOA, Cinara Vidal. Nutricosméticos: um novo conceito de beleza. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 4, n. 2, 2018.

SANTOS, Cristina Guimarães, et al. "Os principais ativos usados na prevenção e tratamento do melasma." **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. 2021.

SILVEIRA, Paula Rayssa de Campos; SOUSA, Jeniffer Ribeiro de; BORGES, Mariana Machado. **Uso do microagulhamento no tratamento de melasma associado ao ácido tranexâmico (atx)**. 2021.

SANTANA, Priscila Morais. Melasma: tratamento e suas implicações estéticas. **Medicus**, v. 3, n. 2, p. 1-12, 2021.

VALGAS, Everson. Efeitos da luz intensa pulsada no tratamento de manchas do melasma. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS–UNIVERSO BELO HORIZONTE**, v. 1, n. 3, 2018. Disponível em:

<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=artic>

le&op=viewFile&path%5B%5D=6166&path%5B%5D=3461 Acesso em 04 de set de 2022